

Dr. Mark Jennings, Mark, Aula 12, Marcos 6:45-7:23, Anda sobre as águas, Tradições humanas

© 2024 Mark Jennings e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 12 sobre Marcos 6:45-7:23. Anda sobre as águas, tradições humanas.

Voltarei com vocês enquanto continuamos a trabalhar no Evangelho de Marcos aqui, especificamente Marcos capítulo 6. O que acabamos de ver em Marcos capítulo 6, falamos sobre o envio dos doze e como os doze, os apóstolos, são capazes de fazer coisas incríveis. E então o retorno dos doze após a discussão de Marcos sobre a decapitação de João Batista, o retorno dos doze e a preparação da alimentação dos 5.000, onde Jesus instrui os discípulos, que acabaram de fazer coisas incríveis com a autoridade de Jesus, a cuidar deles para serem subpastores, em certo sentido, se preferir, para as pessoas que estão lá. E eles são incapazes de pensar sobre isso em quaisquer termos fora de uma questão humana, quaisquer termos fora de quanto dinheiro seria necessário para alimentar todas essas pessoas.

Então, eles estão pensando em coisas em preocupações humanas, da mesma forma que Herodes Antipas estava pensando em coisas em preocupações humanas em relação à situação de João Batista. E então, Jesus faz esse milagre, como um pastor, faz essa alimentação milagrosa de 5.000 homens, mais mulheres e crianças. E como falamos, somente os discípulos teriam visto esse milagre.

Acho que isso é importante porque definimos o que sabemos sobre os discípulos neste ponto. Sabemos que eles próprios fizeram coisas incríveis, e eles acabaram de ver algo incrível em uma lista de muitas coisas que eles testemunharam também. Isso prepara o cenário para um dos milagres mais famosos de Jesus, e aqui isso encerrará o Capítulo 6; há uma declaração resumida brevemente depois disso, que é andar sobre as águas. Acho que a ideia-chave ao olharmos para isso é que temos algumas semelhanças entre este evento e o outro evento milagroso no lago, que foi a calmaria da tempestade.

Em ambas as situações, teremos vento, e teremos uma cessação imediata do vento. Também teremos uma revelação de quem Jesus é, uma autodescrição de sua natureza divina. Comentários de Jó 9:8 frequentemente observam aqui que Deus pisa nas ondas do mar.

Isso é parte do que está acontecendo. Então, pegamos isso com o versículo 45. Então, isso é depois da alimentação.

Imediatamente, Jesus fez seus discípulos entrarem no barco e irem na frente dele para Betsaida enquanto ele despedia a multidão. Depois de deixá-los, ele subiu na encosta da montanha para orar, versículos 45 e 46. Provavelmente é importante notar o que pode estar acontecendo aqui geograficamente, porque parece um pouco estranho no começo, porque ele os envia no barco para Betsaida, que ficaria logo a leste do Rio Jordão.

Mas ele realmente os encontrará quando eles estiverem indo para o oeste, quando eles estiverem indo para a área de Genesaré e Cafarnaum. Uma das perguntas é: como é possível que eles sejam instruídos a ir para o leste, mas Jesus os encontre em um barco indo para o oeste? E eu acho que o melhor sentido disso é que não temos o conjunto completo de instruções aqui. Ele os instrui a ir para Betsaida e depois, especialmente se ele não chegar, a começar a cruzar para o oeste.

Acho que esse é o melhor sentido de tentar entender como isso acontece. Agora, ele escolhe não ir com eles. Ele escolhe ir embora para rezar.

Esta não é, novamente, a primeira vez em que Jesus vai embora para orar em solidão. E depois de ir embora para orar em solidão, quando a noite chegou, retomamos a história, o barco estava no meio do lago, e ele estava sozinho em terra. Então, temos esse movimento temporal.

Sabemos onde o barco está, e ele não está nem perto do barco. Ele está sozinho em terra. E ele viu os discípulos forçando os remos porque o vento estava contra eles.

Por volta da quarta vigília da noite, ele saiu para eles, andando sobre o lago. Então, temos a clara sensação, antes de tudo, de que Jesus percebe a aflição. Esta não é a aflição da tempestade sobre o naufrágio e a água enchendo, mas que eles estão trabalhando para atravessar este lago e não estão conseguindo.

E então isso é lido aqui como a motivação. Aqui no meio da noite, a quarta vigília da noite, o que ele vê lá, e há algo, eu acho, interessante que ele está vendo algo no meio da noite que está ocorrendo. É por causa do luar muito brilhante? É por causa da visão sobrenatural? Nós realmente não sabemos.

Mas ele sai, e ele está andando sobre as águas. É aqui que eu acho que é importante pensar não apenas em Jó 9:8, Isaías 43:16, Salmo 77:19, todas essas ideias da linguagem de Deus andando sobre as águas, mas também, eu acho, a história do Êxodo entra em jogo. Nós acabamos de ter uma alimentação no deserto.

Tivemos motivos de Moisés. Vamos ver a linguagem de Êxodo 33:18, eu acho, até mesmo surgir aqui em um pouco. Mas quando Moisés precisou cruzar o mar, foi necessário que Deus separasse as águas para que Moisés e os israelitas pudessem andar em terra.

Que Moisés e os israelitas não foram capazes de atravessar o mar sobre as águas. Deus teve que separar as águas porque, como humanos, eles só podiam andar sobre a terra. No entanto, aqui, Jesus não requer a separação de nenhuma água para que ele possa atravessar.

Ele é capaz de andar sobre as ondas. As leis da gravidade que exigiriam que ele afundasse não estão em jogo aqui. Ele faz o que Deus pode fazer, que é pisar sobre a água.

Agora, a terminologia é muito interessante. Ele vai até eles porque os vê forçando os remos porque o vento está contra eles. Mas então Marcos diz no final do versículo 48 que ele estava prestes a passar por eles.

Bem, como isso funciona? Como ele estava prestes a passar por eles? Ajustado com o esforço deles, eu irei até eles. E eu acho que prestes a passar por eles, essa frase é a maneira de Marcos indicar a mensagem de identidade divina sendo dada aqui em Jesus. Pense em Êxodo 33, 18, quando Moisés pediu a Deus para lhe mostrar sua glória, e Deus passou por ele. Ou em 1 Reis 19, quando Deus diz que ele está prestes a passar por Elias.

Acho que essa linguagem de passagem é usada para capturar o divino passando pela percepção humana. É pelo menos uma dica disso, eu acredito. E talvez até fortalecido pelo que acontece depois.

Então, quando o viram andando no lago, pensaram que era um fantasma, não o fantasma de Jesus, mas algum tipo de aparição. Eles estão tentando dar uma explicação aqui de como é que há esse homem andando para fora. Eles gritaram porque todos o viram e ficaram aterrorizados.

Novamente, esse motivo de terror entra. Imediatamente, ele falou com eles e disse, tenham coragem; sou eu, não tenham medo. E eu me pergunto sobre isso, é a língua I, cujo grego seria ego eimi.

O grego disso poderia ser traduzido mais corretamente, é eu, mas também poderia ser traduzido eu sou. Bem, se for o último, eu sou, se essa é a maneira preferida de dizer, bem, isso traz Êxodo 3 imediatamente e a revelação de Deus do nome divino, eu sou quem eu sou. Agora, pode ser um exagero.

Se eu estivesse trabalhando no Evangelho de João, não estaria exagerando. João deixa isso claro. É possível que eu esteja lendo muito sobre isso, porque ele diz, não tenha medo.

Geralmente, o medo é associado à resposta correta à identidade de Deus. Mas é difícil não ver ao menos uma dica disso, dado que todo o resto está acontecendo na caminhada sobre as águas, que é algo que somente o divino pode fazer, até mesmo talvez a passagem. É difícil não ver ao menos uma menção sutil ou eco a isso.

Curiosamente, sua preocupação era que eles estavam lutando contra o vento. Ele lhes diz para não terem medo, para terem coragem. Ele subiu no barco com eles, e o que aconteceu? O vento diminuiu.

A causa do problema parou, e a sensação é de que há uma parada imediata, não muito diferente de quando ele repreendeu os ventos e as ondas. Os estudiosos se perguntam se houve um projeto proposital do vento que Deus orquestrou para que o vento ocorresse para causar a luta pela revelação. E, claro, nada está além da providência de Deus.

Mas a história não está lá, e eu acho que porque isso não é simplesmente sobre a identidade de quem Jesus é. A história não está lá. É muito informativo conforme entramos nessa abordagem, conforme estamos nos aproximando agora do capítulo 8 de Marcos a sério.

Observe depois que ele entra e o vento cessa, o que isso diz sobre os discípulos aqui no versículo 51? Eles ficaram completamente surpresos, pois não tinham entendido sobre os pães. Seus corações estavam endurecidos. Observe essa frase.

Eles ficaram completamente espantados. Essa é uma característica que associamos às multidões. Quando a multidão vê algo milagroso, eles ficam espantados.

Essa é uma característica que parece alinhar os discípulos um pouco mais com as multidões. Na verdade, o que fortalece isso é que o espanto é colocado em contraste com o entendimento sobre os pães. Então, o que quer que os pães fossem destinados a comunicar, e se fosse destinado a comunicar essa imagem de Moisés, aquele que tem um profeta maior que Moisés, aquele que estava por vir, o profeta escatológico esperado, o banquete messiânico.

Se os pães e a provisão dos pães fossem destinados a transmitir tudo isso, eles não entenderam. Eles estão simplesmente maravilhados com o que Jesus pode fazer. Talvez indicando que eles estavam maravilhados com o que Jesus foi capaz de fazer ao alimentar os 5.000.

Eles não entenderam o porquê do simbolismo e da conexão com o pastor e a ideia do que era apontado. E então somos informados do porquê eles não conseguiam entender, pois seus corações estavam endurecidos.

Agora, associamos corações endurecidos aos fariseus e aos líderes religiosos cujos corações estavam endurecidos. Eles buscavam matar Jesus ou não entenderiam ou se oporiam a ele. Então, os discípulos aqui, o mesmo grupo que era capaz de fazer coisas na autoridade de Jesus sobre os demônios, de ter ensinado, de ensinar a mesma mensagem, de fazer milagres, Marcos está nos lembrando que eles estão mais próximos das multidões e dos fariseus em sua compreensão de quem Jesus é do que no que Jesus está ensinando, transmitindo e mostrando.

Que a compreensão deles sobre Jesus está inclinada para os fariseus, que ainda há um ocultamento ali. Ainda há um endurecimento ali. Que a compreensão deles sobre as coisas está na construção humana.

Eles estão trabalhando dentro dessas categorias. Eles estão maravilhados como as multidões, mas ainda não o que consideráramos um entendimento correto de quem Jesus é. E mesmo essa linguagem endurecida, é claro, imagens do Êxodo.

Então, toda essa estrutura foi informada pela história dos israelitas saindo do Egito, alimentando-se, vagando pelo deserto e cruzando o mar. O capítulo seis, então, realmente breve, termina aqui com uma declaração resumida. Quando eles cruzaram, desembarcaram em Genesaré e ancoraram lá.

Assim que saíram do barco, as pessoas reconheceram Jesus. Correram por toda a região e carregaram os doentes em esteiras para onde ouviam que ele estava. E onde quer que ele fosse, em aldeias, cidades e campos, colocavam os doentes nos mercados.

Eles imploraram para que ele tocasse até mesmo na ponta de sua capa, e todos que os tocaram foram curados. E então, nós temos, como temos obtido, essas declarações resumidas de como era a vida em um evento ou lugar em particular, parecia. Tudo bem, eu gostaria de passar agora para o capítulo sete.

E conforme nos engajamos no capítulo sete, estamos mantendo em mente o que acabou de ser dito sobre os discípulos, o que acabou de ser dito sobre as tradições humanas, o que acabou de ser dito sobre os fariseus, e assim por diante. E eu acho que é importante olhar para isso. Então, o primeiro episódio principal no capítulo sete é um episódio de conflito, versículos de um a 23.

Temos um confronto. Jesus tem um confronto com os fariseus sobre a tradição oral. Agora, não há nenhuma conexão óbvia entre este e os episódios anteriores. Não temos um elo geográfico claro aí, mas conceitualmente se encaixa com o que temos visto sobre Jesus e sua interação com os fariseus.

E onde quer que ele vá com multidões, onde quer que haja curas e pessoas chegando, frequentemente há fariseus e líderes religiosos acompanhando que são

desafiadores. Então, não está fora do lugar. Deixe-me começar um pouco no passo a passo.

Fariseus e alguns dos mestres da lei que tinham vindo de Jerusalém se reuniram em volta de Jesus e viram alguns de seus discípulos comendo comida com as mãos impuras e não lavadas. Entre parênteses, os fariseus e todos os judeus não comem a menos que lavem as mãos cerimonialmente, mantendo a tradição dos anciãos. Quando eles vêm do mercado, eles não comem a menos que lavem, e eles observam muitas outras tradições, como a lavagem de copos, jarros e chaleiras. Talvez para definir o contexto aqui, um é que isso está se alinhando muito similarmente a outros eventos controversos com líderes religiosos no Evangelho de Marcos, onde os líderes religiosos veem os discípulos fazendo algo, e então agora eles vão abordar Jesus sobre isso.

E o que os discípulos estão fazendo especificamente é que eles parecem estar comendo sem ter preparado cerimonialmente suas mãos para comer. Então, o comentário entre parênteses nos versículos 3 a 4 é fascinante. Um, é interessante o suficiente porque Marcos faz um comentário entre parênteses. Ele explica ao seu leitor sobre o que está falando, e isso indica que seu público pode não ter, ou pelo menos parte de seu público não teria um entendimento pronto dessa referência.

E então, ele quer dar uma ideia do que os fariseus falaram nesse processo, do que eles estavam falando. No entanto, também devemos notar a extensão do detalhe de que os fariseus e todos os judeus não comem a menos que lavem as mãos cerimonialmente, mantendo a tradição dos anciãos. Então, essa lavagem cerimonial sobre a qual os fariseus agora vão questionar Jesus é algo que está enraizado na tradição oral e no ensino dos anciãos sobre o estado de limpeza.

Ela se estende ao ponto de que eles não comem a menos que se lavem, e observam muitas outras tradições, como a lavagem de copos, jarros e chaleiras. Então, você tem uma noção da meticulosidade dessa tradição, dessas práticas de culto. Tenha em mente que isso se encaixa nessa ideia em que os fariseus viam as observações que eram ordenadas aos sacerdotes na lei a respeito do manuseio de utensílios no templo para se aplicar a todas as pessoas, todos os judeus.

E então, há uma extensão dessas leis de pureza. Agora, quando não víamos os fariseus há algum tempo, os fariseus na verdade não estavam em cena desde o capítulo três, e o mesmo com os escribas. Uma das coisas é que sabemos que eles vieram de Jerusalém, e já começamos a estabelecer essa oposição.

E então, esse grupo de Jerusalém, esses fariseus e esses líderes religiosos estão apontando que há um ato impuro, uma falta de limpeza ritual que era necessária. E, claro, pode-se entender por que os fariseus e os líderes religiosos podem estar mirando na limpeza ritual, talvez expandindo as exigências do sacerdócio de Êxodo

30 e 40 e Levítico 20, porque estamos nesse período de tempo em que o encontro da Judeia com a cultura gentia aumentou radicalmente.

E então pode até haver necessidade de uma clivagem mais profunda, se preferir, como o termo que um comentarista usa, entre o que é limpo e o que é impuro. Então, pegamos isso no versículo cinco. Então, os fariseus e os mestres da lei perguntam a Jesus, por que seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos anciãos em vez de comer sua comida com as mãos impuras? Agora, Jesus responde a essa pergunta.

E Jesus, de muitas maneiras, está respondendo a essa questão da tradição dos anciãos e do significado. A tradição dos anciãos é essa tradição oral que foi colocada em prática para ajudar a entender a lei. O missionário chama a tradição oral de cerca ao redor da Torá.

Ela elabora todas as implicações. E quando Jesus responde, ele responde como frequentemente faz aos líderes religiosos, indo ao que as escrituras dizem. Ele respondeu que Isaías estava certo sobre você.

Isaías estava certo quando profetizou sobre vocês, hipócritas. Como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Eles me adoram em vão. Seus ensinamentos são regras ensinadas por homens.

Acho que há alguns pontos a serem destacados aqui. Primeiro, a resposta de Jesus à pergunta de por que os discípulos não estão seguindo a tradição dos anciãos não é defender a ação, mas acusar a base da questão. Ele localiza os fariseus, esses mestres da lei, esses intérpretes da lei, e ele diz: Isaías falou sobre vocês quando ele estava condenando os atuais líderes religiosos dos dias de Isaías que não estavam honrando a Deus, que estavam adorando, mas não por razões verdadeiras, que em seus ensinamentos eram simplesmente ensinamentos humanos, regras de homens.

Então, observe o que ele fez aqui a esse grupo que se apresentaria como aqueles que são especialistas na observância da Torá, que são especialistas na importância da tradição, que são aqueles que teriam dito, estamos nos certificando de que haja uma devoção autêntica contínua a Deus e à lei e aos seus caminhos. Ele disse, você sabe, quando Isaías falou aos bandidos do exílio que levou ao exílio, à liderança religiosa que era corrupta, ele na verdade também estava falando sobre vocês. Bem, vemos isso em todo o Evangelho de Marcos, onde Jesus pega os líderes religiosos atuais e os coloca na família dos israelitas desobedientes, o povo judeu desobediente do Antigo Testamento, e ele fez isso aqui também.

A linguagem hipócrita também é fascinante. Ele os chama de hipócritas. Este é um insulto comum de Jesus a este grupo.

Nos outros Evangelhos, Jesus também diz frequentemente, vocês hipócritas. Agora, esse termo hipócrita, ele tem essa ideia. Ele realmente deriva e meio que carrega esse sentido.

Era no grego antigo e meio que no grego anterior a este, e este seria o termo para um ator, alguém que assume uma persona e faz isso para aplausos, faz isso para entretenimento, que realmente você vê essa peça de Mateus muito claramente, onde são vocês hipócritas, e então ele passa pelas diferentes religiões, seja orando ou jejuando ou dando esmolas, e acusa os líderes religiosos de serem hipócritas. Eles recebem suas recompensas no louvor e elogios dos homens, mas não receberão recompensas do céu. Eles são o motivo do ator, e eu acho que é muito apropriado porque tem essa ideia de aclamação pública sobre uma persona. Eu acho que aqui é apropriado também que ele diga, vocês hipócritas, vocês afirmam estar apresentando o ensinamento religioso de Deus, mas o que vocês estão efetivamente fazendo é mostrar que sua devoção não é para preocupações divinas, mas para preocupações humanas e masculinas.

O versículo 8 até deixa claro. Vocês abandonaram os mandamentos de Deus e estão se apegando às tradições dos homens. Então, ele emite esta injunção contra eles.

Observe que ele ainda não defendeu a prática. Ele ressaltou que a própria atuação, a pergunta da questão é indicativa do caráter dos fariseus e líderes religiosos, da mesma forma que sua acusação de que Jesus estava possuído e em conluio com Belzebu era indicativa de sua dureza a ponto de blasfêmia do Espírito Santo. Aqui eles estão fazendo essa pergunta sobre a preocupação com a tradição oral indica onde está sua prioridade.

E então ele dá um exemplo, e ele disse a eles, vocês têm uma ótima maneira de deixar de lado os mandamentos de Deus para observar sua própria tradição. Então, ele está prestes a dar um argumento claro no Testamento que justifica a acusação que ele acabou de fazer. Interessante o suficiente em termos da maneira que eu acho que o grego é interessante, a frase exata onde diz que Isaías estava certo, essas palavras são da mesma maneira com vocês têm uma ótima maneira de deixar de lado.

Então, há até um pouco de eco de terminologia ali. Moisés disse, então aqui ele está estabelecendo a acusação de como eles não seguem os mandamentos de Deus. Pois Moisés disse, honra teu pai e tua mãe.

Então, estamos falando do Decálogo aqui. E qualquer um que amaldiçoar seu pai ou sua mãe deve ser morto. Então, o estabelecimento aqui então do quinto mandamento, um dos mandamentos fundamentais de Moisés.

Mas você diz que se um homem diz a seu pai ou mãe, qualquer ajuda que você poderia ter recebido de mim é Corbin, que é um presente dedicado a Deus, então você não o deixa mais fazer nada por sua mãe, por seu pai ou mãe. Talvez precisemos pensar um pouco sobre essa crítica de Corbin que está ocorrendo aqui. Então, o costume que está se desenvolvendo aqui está se desenvolvendo em torno de Levítico 27, 28 e Números 18 e 14.

Essa ideia de dedicar um bem particular a Deus, de separar algo para o propósito do Senhor. Isso na verdade se desenvolveu em uma grande discussão de decisões e regulamentos sobre essa ideia de Corbin. E se você pensar sobre isso, Corbin até certo ponto se tornou o que chamaríamos de doação diferida hoje, onde você dá algo a uma instituição, mas retém os direitos de usar isso até sua morte.

Você retém os direitos. Então, eu posso dar uma propriedade para uma faculdade local, por exemplo, mas tenho permissão para viver ali e ganhar com essa propriedade. Mas, após minha morte, a faculdade recebe a propriedade.

Esse é um tipo de doação adiada. E é isso, em certo sentido, o que está acontecendo aqui com Corbin. O ponto é que essa ideia de Corbin, de uma pessoa reservando algo para serviço e templo, agora está sendo usada como uma forma de deixar de lado a obrigação do filho de cuidar de seus pais à medida que eles cresciam, para honrar sua mãe e seu pai.

E que esse mecanismo não estava apenas sendo posto em prática, ele estava sendo reforçado pelos líderes religiosos. Esse é o sentido de que então você não o deixa mais fazer nada por seu pai ou mãe. Então, se um filho declara sua propriedade ou parte de sua propriedade Corbin, significando que pertence ao templo, ele não pode usá-la para o benefício de ninguém mais, embora ainda tenha permissão para reter o benefício para si mesmo.

Mas ele diz à mãe e ao pai, que agora podem ser incapazes de sustentar ou precisar de alojamento ou trabalho, que o filho agora está sendo sancionado, sendo permitido pelos líderes religiosos a dizer aos seus pais, eu não posso ajudá-los. Porque esta propriedade, eu digo, pertence a Deus, embora eu ainda seja capaz de reter os direitos de usá-la e tê-la. Na verdade, uma vez que uma propriedade era oferecida como corban, não apenas a liderança religiosa desencorajava a quebra de Corbin, mas de acordo com Josefo, você realmente tinha que pagar para des-Corbin algo.

Então, uma vez que você dedicava algo como corban, você tinha que dar dinheiro se quisesse pegá-lo de volta. Isso se torna um exemplo claro do fato de que não há maior demonstração de honrar pai e mãe do que cuidar deles. No entanto, a liderança religiosa não está apenas permitindo essa regra de Corbin, que eles estão enraizando na interpretação das escrituras, mas eles estão reforçando isso.

Eles estão tratando Corbin como uma forma de contornar outras obrigações que podem não ser para seu benefício financeiro. Isso se torna um exemplo tão grande de sua hipocrisia que o costume de Levítico 27, Números 18 de dedicar bens particulares ao Senhor não tinha em mente a anulação do Decálogo. No entanto, eles permitiram que isso acontecesse.

E então Jesus diz, assim você anula a palavra de Deus pela sua tradição que você transmitiu, e você faz muitas coisas como esta. Novamente, Jesus chamou a multidão para ele e disse, ouça-me, todos. Então, esta imagem mostra que ele acabou de criticar sua prática de Corbin.

Ele diz, ouçam-me, todos, entendam isto. Nada fora de um homem pode torná-lo impuro entrando nele. Em vez disso, é o que sai de um homem que o torna impuro.

Esta é agora a resposta à acusação da impureza das mãos dos que comiam. O que eles estavam argumentando, o que os líderes religiosos dos fariseus e aqueles de Jerusalém estavam argumentando, é que os discípulos estavam se contaminando em termos de limpeza ao comer práticas contaminadas e impuras com suas mãos. E que, de alguma forma, eles estavam agora, ao violar a tradição, se tornando impuros.

A resposta de Jesus após apontar a hipocrisia e a motivação de que os fariseus realmente não estão preocupados com o que a escritura diz sobre limpo e impuro e obediência a Deus e não obediência a Deus, ele então se vira e diz, aqui está o porquê dessa prática não ser uma prática que revela a intenção de Deus. Os fariseus e líderes religiosos são consumidos com a forma como a comida pode ter sido contaminada, ou o processo pode ter sido contaminado ao comer, mas o que entra na boca não é o que torna alguém impuro, mas o que sai revela isso. O que sai dos fariseus revela sua impureza porque eles estão afirmando essa prática de Corbin em vez do que entra nos discípulos, se eles lavam as mãos ou não.

Depois que ele deixou a multidão e entrou na casa, seus discípulos lhe perguntaram sobre essa parábola. Vocês são tão obtusos? Adorei essa resposta. Vocês são tão obtusos, ele pergunta.

Você não vê que nada que entra no homem vindo de fora pode torná-lo impuro? Pois não entra em seu coração, mas em seu estômago e então sai de seu corpo. Ao dizer isso, Jesus declarou todos os alimentos limpos. Esse comentário entre parênteses é interessante porque Marcos ali, eu acho, está dando, de muitas maneiras, uma extrapolação do ensinamento de Jesus que combina com o que a igreja primitiva estava ensinando.

E então, você não tem a intenção de Jesus declarar todos os alimentos limpos, mas o entendimento razoável de que se não são os utensílios e a lavagem das mãos, e isso

não torna alguém impuro porque isso não afeta o coração, então é na verdade até mesmo o conteúdo, a identidade do alimento em si. E então, Marcos está apontando que Pedro estava ensinando a partir de sua visão e Paulo estava ensinando, e falamos sobre como Marcos era provavelmente um companheiro de Paulo e Pedro se entendermos a autoria corretamente, que há uma ligação entre o que Pedro está dizendo e o que Paulo está dizendo e o ensino de Jesus. Que Jesus, embora não tenha falado diretamente sobre os assuntos aqui da lei kosher, certamente se aplica.

Ele continuou, dizendo que o que sai de um homem é o que o torna impuro. Você sabe, pois de dentro, do coração de um homem, saem os maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, assassinato, adultério, ganância, malícia, engano, lascívia, inveja, calúnia, arrogância e loucura. E esses males vêm de dentro e tornam um homem impuro.

Esta é uma continuação, é claro, das controvérsias que estamos tendo sobre as leis de pureza com os líderes religiosos e Jesus, e o que torna alguém impuro e o que o torna limpo. Como a pureza de Jesus se relaciona com o ato de limpeza? E agora vimos que se for sobre o coração e o interno, então quando Jesus é dito limpo, e seus pecados são perdoados, ele não tem em mente regulamentações externas de uma tradição oral que foram cumpridas, mas a mudança real do coração. Continuaremos a pegar a história de Jesus no Evangelho de Marcos com a mulher siro-fenícia e então passaremos para o capítulo 8.

Este é o Dr. Mark Jennings em seu ensinamento sobre o Evangelho de Marcos. Esta é a sessão 12 em Marcos 6:45-7:23. Anda sobre as águas, tradições humanas.